

CAPITULO DOZE.

Partimos de Ormus, pera a Persia, e do que notamos do Bandel até Lara.

VNTAS as cousas que nos conuinhão tomamos lingua, a quem todas se entregarão, com pacto, e côcerto, de nos poer em a Cidade Aleppo em Turquia, prouendonos à sua custa de todo o necessario até botica, q̃ sò pera este effeyto leuou consigo, na maneira possiuel. Fomonos despedir del Rey, e perguntarlhe se pera o nosso de Espanha, queria algũa cousa, que tudo fariamos, sò pelo servir: o que sobre isto passamos, não he necessario se diga aqui. Mas baste saber, que nos acompanhou tè a derradeyra sala, na qual nos mostrou hum retrato, tirado ao natural de sua Magestade, a quẽ todos tres fizemos a cortesia que conuinha. Louuamoslhe tanto amor, e fidelidade, e com razão, porq̃ os Mouros aborrecem os retratos, e por nenhum modo os cõsentem em suas casas, pelos terem por agouro. Tãbem nos despedimos do Capitão, e mais gente da Cidade, e vltimamente dos Pa-